



PRÓXIMA SEMANA
Edição Alentejo

+ Região | Diretor **Raul Tavares** | **Semanário** Região de Setúbal | Edição n.º 1128 9.ª série | DISTRIBUÍDO COM O **Expresso**

Sexta-feira
21 maio 2021

semmais



Mariscadores da região são oito vezes mais que o número de licenças

A situação é dramática e já envolve redes de asiáticos que exploram um negócio de milhões, sendo que a qualidade sanitária da apanha da ameijoia japónica no Tejo deixa muito a desejar.

Pág. 2

Irmão de Jesus Cristo vive como eremita na cidade do Sado

Chama-se Luís de Jesus, vem de família aristocrata e afirma-se como único seguidor em Portugal do percurso de Jesus de Nazaré e de Charles Foucauld.

Pág. 3

Revive oferece 'nova vida' ao místico Santuário do Cabo Espichel

Vai avançar, finalmente, a requalificação do Santuário do Cabo Espichel, pelas mãos do Programa Revive. Uma velha ambição do município agora tornado realidade.

Pág. 4

Pandemia retirou de campo nove mil futebolistas no distrito

Os praticantes de futebol, futsal e futebol de praia na região passaram de 13.000 para 4.500, segundo dados da Associação de Futebol de Setúbal.

Pág. 6

SÓ EXISTEM 224 LICENCIADOS MAS JÁ FORAM IDENTIFICADOS MAIS DE 1.700

Mariscadores são oito vezes mais que o número de licenças

Negócio de milhões de euros já envolve redes de asiáticos. Espanha, mas também França e Itália, são o destino da ameijoia japónica cuja qualidade sanitária não chega a ser confirmada.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

Há, pelo menos, oito vezes mais mariscadores a apanharem bivalves no Tejo, na zona entre Alcochete, Trafaria e Montijo, do que o número de licenças emitidas. A conclusão é dos deputados do Partido Socialista (PS) eleitos pelo distrito de Setúbal, que esta mesma semana irão fazer chegar ao Governo um conjunto de questões sobre o modo como a atividade está a ser desenvolvida.

O Semmais sabe que atualmente existem 224 licenças válidas para a apanha de bivalves na região. No entanto, conforme o confirmam as diferentes operações de fiscalização efetuadas ao longo dos últimos três anos, mas de 1.700 pessoas terão sido identificadas em ações de captura de ameijoia japónica, uma espécie invasora que existe em grande quantidade no rio Tejo e que acaba, através de redes ilegais de comercialização, por ser enviada diretamente para Espanha (Galiza), mas também para França e Itália. Um negócio,



diz-se, que gera milhões de euros e que quase não é fiscalizado

“Estamos a falar de um problema que é transversal a diversos ministérios”, explicou ao Semmais a deputada Eurídice Pereira, salientando que a problemática da apanha da ameijoia japónica acarreta consequências ambientais (Ministério

do Mar), problemas legais pelo exercício irregular da atividade (Ministério da Administração Interna), questões laborais relacionadas com a utilização de mão-de-obra não autorizada (Ministério do Trabalho), implicações económicas decorrentes da concretização de negócios não taxados (Ministério da Economia) e ainda problemas de saúde, uma vez que muitos dos bivalves apanhados e comercializados não cumprem as regras sanitárias estabelecidas (Ministério da Saúde).

Asiáticos utilizados na apanha ilegal

A apanha de bivalves no Tejo já não é uma atividade exclusiva dos mariscadores portugueses. Nas operações de fiscalização, a GNR tem vindo a identificar diversos grupos de migrantes, na sua maioria de origem asiática. Muitas destas pessoas nem sequer terão consciência de estarem a cometer delitos económicos e de saúde pública (sancionados pela ASAE). “Trabalham para empresários portugueses, que lhes cedem os barcos e que depois negociam a ameijoia para Espanha”, adiantou fonte conhecedora dos processos. Só este ano já terão sido identificados, em barracões localizados na zona do Samouco, mais de duas dezenas de homens que fazem a apanha ilegal dos bivalves.

TRÊS MILHÕES PARA CENTRO DE DEPURAÇÃO PROJETADO HÁ ANOS

Eurídice Pereira, sem se alongar relativamente às muitas questões que irão ser colocadas ao Governo, salientou, no entanto, a urgência de ser construída, no Barreiro, a unidade de depuração de bivalves que está projetada há vários anos.

“Trata-se de uma obra fundamental, porque irá permitir filtrar todos os bivalves capturados e melhorar a qualidade sanitária dos produtos que serão depois comercializados”, explicou. A unidade de depuração do Barreiro está projetada há cerca de uma década, mas ainda não avançou devido a problemas detetados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil no terreno. Agora, depois de efetuadas novas peritagens, concluiu-se que o

empreendimento será viável, estimando-se que possam ser investidos cerca de três milhões de euros.

O Semmais sabe também que das várias toneladas de ameijoia apreendidas anualmente pela GNR, “uma parte muito significativa” é de qualidade “muito má e prejudicial”. Atualmente os bivalves são divididos em três categorias (A, B e C), sendo a última designação a que é aplicada ao produto com mais toxinas. De acordo com a deputada socialista, a degradação deste produto alimentar pode estar relacionada com descargas poluentes efetuadas para o rio a montante da Ponte Vasco da Gama, facto que será igualmente apresentado ao ministério competente. ■

PUBLICIDADE



ARISTOCRATA SEGUE OS PASSOS JESUS DE NAZARÉ E CHARLES DE FOUCAULD

Único Irmão de Jesus do país é eremita em Setúbal

Luís de Jesus é o único irmão que resta em Portugal. Vive enquanto eremita na cidade do Sado e inspirou-se nas figuras de Jesus de Nazaré e Charles de Foucauld para fazer o seu percurso.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

PODIA SER apelidado de D. Luís de Sousa Coutinho, uma vez que é aristocrata, vindo de famílias da antiga nobreza, descendente de Manuel de Sousa Coutinho, que viria a ser Frei Luís de Sousa. Tinha tudo para ter uma vida cómoda e mais facilitada, mas escolheu dispensar a vida dos palácios de Lisboa e de Évora, este último onde passara grande parte das férias durante a infância, para se dedicar a Cristo. “A minha vida é seguir Jesus de Nazaré, escondido e como uma pessoa discreta. Sigo os trinta anos de Jesus de Nazaré que aprendeu o ofício de carpinteiro com o pai”, conta ao nosso jornal o Irmão Luís Coutinho.

Assume-se eremita, mas isto não significa que ambiciona viver de forma isolada e distante das povoações. Bem pelo contrário. Simplesmente não gosta da exposição e, tal como Jesus de Nazaré, vive como uma pessoa reservada. “Não gosto nada do exibicionismo. Sou um Luís como outro qualquer. Não é por maldade, não é por ser retrógrada contra tudo o que é moderno, até porque sempre fui atrevido na minha vida”, sublinha o único Irmão de Jesus em Portugal.

Estudou até aos 27 anos de idade, passando pelo curso de Teologia na cidade onde nasceu e cresceu, em Lisboa. Só depois é que decidiu largar o berço de ouro onde sempre crescera e onde diz ter descoberto o fruir de “cinco dedos em cada mão” que lhe permitiram desempenhar 25 profissões ao longo da vida, desde carpinteiro, ajudante de cozinha ou serralheiro.

ANTES DE FAZER OS VOTOS, LUÍS DE JESUS ‘REFUGIU-SE’ NO DESERTO

À semelhança de Charles de Foucauld, aristocrata francês e uma figura admirada pelo Papa Francisco e eremita que deixou tudo para viver no deserto do Saara, também Luís de Jesus seguiu os mesmos passos e foi parar ao deserto no início dos anos oitenta para decidir se faria os votos perpétuos para ser realmente Irmão. Mas antes, havia ingressado no Seminário dos Olivais, altura em que também viveu na pele a vida dos mais pobres e marginais das grandes metrópoles. E aqui falamos



de Lisboa, cidade onde encontrou o sentido da humildade, junto dos que viviam em bairros de lata, nos anos sessenta. “Meti-me a viver num bairro de lata, repleto de minhocas, porque já me preocupava com os mais pobres. Mais tarde, fui para Timor, depois fui imigrante na França, porque também tinha conhecido um jovem, em Timor, que era de uma família muito humilde e eu sempre tive uma atração muito grande pelas famílias humildes”, conta.

Só nos finais da década de 80 é que se instalou em Setúbal, com a chegada da Fraternidade dos Irmãozinhos de Jesus, num bairro pobre de pescadores. Tal aconteceu por influência dos Irmãos de Jesus em Espanha que conheceu através das Irmãs de Jesus que viviam no bairro da Curraleira (Lisboa) e que lhe dissera que os Irmãos viriam a Portugal no verão passar

férias para ver se existia a possibilidade de instalar na cidade sadina uma Fraternidade.

Desde então, vive como eremita no centro da cidade sadina, num “casarão” que pertence à Paróquia da Nossa Senhora da Anunciada. A casa foi dos caseiros da antiga Quinta de Santo António doada mais tarde à paróquia. “Vivi trinta anos noutra casa num bairro social construído após o 25 de Abril juntamente com outro Irmão que foi, no início deste ano, para um lar de idosos, em França. Como a casa estava em nome dele, porque me renunciei da família e fiz o voto de pobreza, logo não podia ter patrimónios em meu nome, o Irmão Henrique era o único proprietário do imóvel”, sublinha Luís Coutinho, explicando que a reforma não é suficiente para arrendar qualquer “casa velha e pequena no centro de Setúbal”, devido aos preços elevados das rendas. ■

Dedo apontado a privados nos incêndios rurais

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O distrito de Setúbal é, em todo o país, por norma o que menos incêndios regista anualmente. Até outubro, de acordo com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), apenas 133 ocorrências. Ainda assim as precauções incidem, sobretudo, nos terrenos de particulares os quais, conforme o Semmais apurou junto de fontes do Comando de Operações de Socorro (CDOS), são os mais relutantes em cumprir normas.

Os dados do ICNF revelam que até outubro do ano passado se verificaram no distrito 52 incêndios em povoamentos, 50 em matos e 31 de cariz agrícola. “A principal preocupação é, quase sempre, com os particulares, que estão sempre mais relutantes em cumprir os prazos e as determinações”, explicou fonte do CDOS que pediu o anonimato.

Com os prazos para cumprir as operações de prevenção ate final do mês, os bombeiros sapadores municipais têm, até agora, detetado situações em que muitos proprietários, “não fazem os aceiros com as dimensões estabelecidas legalmente”. Essas dimensões são, no mínimo, de quatro metros relativamente a estradas e caminhos municipais ou vias férreas.

Contactado o comandante da proteção Civil do Distrito de Setúbal, João Pinto, este explicou que as coimas pelas infrações detetadas são passadas pela GNR. Posteriormente os valores gastos na limpeza dos terrenos por parte de outras entidades que não os proprietários, são cobrados pelo Estado.

O mesmo responsável disse ainda que muitas das limpezas preventivas são executadas pelos próprios sapadores dos municípios, aos quais compete informar sobre o prazo legais dos trabalhos a executar. “Essas mesmas informações são transmitidas à Proteção Civil, que está articulada com o ICNF. Antes, são as câmaras municipais que informam a GNR acerca de eventuais irregularidades”. ■

Onde estão todos.

Responda pela internet
censos2021.ine.pt

Responda até
31/05

Linha de apoio
21 054 2021

CENSOS 2021

Santuário do Cabo Espichel vai ter 'nova vida' turística

Com vista para o atlântico, o Santuário encontra-se ao abandono, à exceção da igreja. Agora vai ser reabilitado para voltar a acolher visitantes. O concurso para a concessão foi lançado esta terça-feira.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

APENAS a Igreja do Santuário do Cabo Espichel, em Sesimbra, está aberta ao público. Edifícios do Santuário estão devolutos, mas agora os imóveis da Ala Norte e Sul vão ser requalificados para fins turísticos, no âmbito do Programa Revive que dá acesso a uma linha de financiamento de 150 milhões de euros para apoio ao investimento privado.

O concurso para a concessão dos edifícios do Santuário foi lançado na terça-feira, na Igreja de Nossa Senhora do Cabo, e contou com a presença do ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, que admitiu que este concurso celebra o início de um período de esperança para o setor do turismo da região e do país.

“É o primeiro concurso que abrimos depois do último confinamento. É por isso também um sinal de esperança em que a nossa preocupação de apoio ao setor deixa de ser preservar atividade e suportar a oferta perante uma procura que cai. E sim passarmos a preocupar-nos com outras

prioridades. Podermos reabrir com confiança, mas com prudência”, sublinhou durante a cerimónia.

A concessão será por um período de 50 anos e estima-se que o investimento contemple a criação de uma unidade hoteleira, com 66 quartos, alojamento local na modalidade de hospedagem, ou outro projeto com vocação turística numa área total de construção a rondar os 5.937 metros quadrados. “Já várias entidades manifestaram o interesse no concurso”, adiantou o ministro da Economia, sem desvendar mais detalhes.

RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO “É UMA VELHA AMBIÇÃO” DO MUNICÍPIO

Com uma renda anual mínima de 15.276,00 euros, o prazo para apresentação de propostas é de 60 dias, e a concessão compreende o bem imóvel pertencente ao domínio privado da autarquia de Sesimbra (Ala Norte), e parte do bem imóvel propriedade da Confraria de Nos-



Alas Norte e Sul do Santuário vão ser requalificadas ao abrigo do Programa Revive

sa Senhora do Cabo, na Ala Sul.

Em declarações ao Semmais, o autarca de Sesimbra, Francisco Jesus, admite que o projeto “é uma velha ambição” do município que agora vê aproximar-se a concretização da recuperação do edifício místico para a região de Setúbal. “Não estamos a falar apenas da religiosidade do Santuário, mas também de toda a envolvente Cabo Espichel”, avança, acrescentando que, “temos aqui a história natural com as pegadas de dinossauros, temos o ambiente e a parte de preservação da natureza porque estamos inseridos no Parque Natural da Arrábida. Este concurso é a pedra que faltava para a emancipação da nossa costa norte, e esta é uma âncora principal para essa emancipação do ponto de vista turístico com a criação de emprego e com desenvolvimento económico”.

Inserido no Parque Natural da Arrábida, o Santuário do Cabo Espichel congrega a igreja edificada entre 1701-1707, em estilo chão, duas alas de hospedarias construídas entre 1745-1760, a casa da água abastecida por um aqueduto e a casa da ópera. O imóvel está classificado de interesse público desde 1950 e beneficia, ainda, de uma Zona Especial de Proteção. “É um lugar com uma importância histórica muito antes até da Igreja”, afirma o Bispo de Setúbal ao nosso jornal, acrescentando que, “nós enquanto Igreja temos de estar envolvidos neste processo porque esta parte do nosso património dá-nos identidade, mas também nos dá inspiração para o futuro, para a humanidade, e a fé entra numa visão do Mundo e de todas estas coisas que nós queremos”, conclui D. José Ornelas. ■

Seixal assegura mais de 1 milhão para reabilitar EB de Paio Pires

A obra de ampliação e reabilitação da atual Escola Básica de Paio Pires vai permitir modernizar e melhorar as instalações. O projeto de 1.075.000,00 euros, deve arrancar em setembro.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

O EXECUTIVO DO SEIXAL aprovou, na última reunião de câmara, a abertura de um concurso público para que seja requalificada e ampliada a Escola Básica de Paio Pires. Trata-se de um investimento municipal a rondar 1 milhão e 75 mil euros, destinados para a intervenção nos cerca de 600 metros quadrados do atual edifício, que apresenta algumas deteriorações, e para a expansão numa área de construção nova de aproximadamente 500 metros quadrados.

Esta empreitada, “pretende manter a estrutura principal existente com as suas oito salas e dois átrios de acesso que irão ser qualificados em termos de revestimentos e acabamentos, dotando-as de todas as condições para a sua utilização, em condições de acessibilidade plena,



conforto térmico e acústico, mantendo a sua tipologia”, avança a autarquia do Seixal ao Semmais.

Projetada para arrancar em setembro deste ano, a intervenção da EB de Paio Pires vai permitir melhorar o conforto e a

segurança de toda a comunidade escolar. Está prevista a construção de um volume com dois pisos no espaço do atual telheiro que vai englobar uma zona polivalente interior, para permanência e atividades dos alunos, oito salas de aula, instalações sanitárias de alunos e outra restrita para docentes e não docentes, biblioteca, sala de professores e gabinetes de apoio.

A área exterior também será alvo de requalificação e melhoramento. O investimento engloba a construção de uma portaria e passagem coberta que vai servir tanto a escola básica como o Jardim-de-Infância. Vão ser, ainda, instalados novos equipamentos e será reforçada a zona da arborização, tornando-a acessível a todos os utentes, em condições de segurança, e possibilitando a utilização simultânea em zonas destinadas tanto aos alunos da escola básica, como do Jardim-de-Infância. De acordo com a câmara presidida por Joaquim Santos, a obra tem “como prazo de execução um ano”.

Esta não é a única intervenção presidida pela autarquia na Aldeia de Paio Pires. A rede pública de ensino pré-escolar está a ser reforçada com a execução, desde dezembro passado, do futuro Jardim-de-Infância que projeta três salas e um refeitório, no mesmo recinto da unidade de ensino básico de Paio Pires. Segundo a autarquia, o equipamento deve estar concluído no próximo ano letivo. ■

Caderno SESIMBRA

CICLO DE DESENVOLVIMENTO E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

PANDEMIA NÃO TRAVOU CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

COMPORTAMENTO DOS MUNICÍPIOS FOI EXEMPLAR

O município empreendeu um grande conjunto de medidas de combate à pandemia e apoio às empresas e famílias, num total de três milhões de euros até final do ano passado.

Pág. II-III



AUTARQUIA NO COMBATE À CRISE SANITÁRIA COVID-19

“COMPORTAMENTO DOS NOSSOS MUNÍCIPES FOI SEMPRE EXEMPLAR”

O presidente da Câmara, Francisco Jesus, aborda nesta entrevista como o município lidou e soube responder à pandemia. Um enorme desafio que uniu responsáveis autárquicos, toda uma linha de frente no combate à crise sanitária e os munícipes.

Como lidou o presidente e o município no combate à pandemia?

A pandemia chegou de forma inesperada e apanhou-nos a todos de surpresa. A título individual vi, tal como a maioria dos cidadãos, as minhas rotinas diárias serem alteradas de forma repentina. Como presidente de Câmara vivi, tal como a maioria dos presidentes de câmara, um dos mais difíceis desafios da minha vida autárquica.

Perante um cenário de grande incerteza, a Câmara Municipal teve que se reorganizar rapidamente para, em primeiro lugar, manter serviços essenciais à população, como abastecimento de água, saneamento ou recolha de lixo. Neste ponto, é justo destacar os muitos funcionários que foram deslocados das suas funções e avançaram para a primeira linha do

combate à pandemia, com um sentido de responsabilidade e serviço público exemplares. Ao mesmo tempo, avançou-se para o auxílio a famílias carenciadas, por via de uma rede de parceiros que já existia e definiram-se apoios para empresas e cidadãos que de repente deixaram de ter rendimentos e ficaram em situações dramáticas. Ao mesmo tempo, foi necessário tranquilizar e esclarecer os munícipes. Criámos um site onde reunimos toda a informação, fizemos vídeos diários com mensagens temáticas, conselhos, apelos, e utilizámos as redes sociais para comunicar em tempo real com os cidadãos. Esta ligação que se foi criando entre a autarquia e os munícipes teve um papel essencial na gestão da pandemia em Sesimbra, sobretudo na sensibilização para comportamentos corretos e no escla-

Perante um cenário de grande incerteza, o Município teve que se reorganizar para manter serviços essenciais à população.

recimento. Aliás, o comportamento dos munícipes do concelho de Sesimbra foi, sem dúvida, exemplar, e nunca nos cansámos de o referir.

Que áreas ou setores foram mais atingidos?

Foram vários os setores afetados, no entanto, destacaria o do turismo como

um dos mais castigados pela pandemia. Sesimbra é um município com uma forte vocação turística e tem um tecido económico muito ligado a esta área de atividade, que é responsável por muitos empregos diretos e indiretos, como restauração e similares, hotelaria ou atividades marítimo-turísticas. Depois de um crescimento acentuado em 2018 e 2019, e numa altura em que surgiam em Sesimbra novos negócios e investimentos de grande qualidade e sustentabilidade, estávamos convictos que 2020 consolidaria esse crescimento. No entanto, a pandemia contrariou essa tendência. A estagnação da atividade económica gerou situações dramáticas em muitas empresas, que rapidamente se propagaram para os trabalhadores. Dentro das suas competências e capacidade financeira, a Câmara Municipal tomou, de

imediate, uma série de medidas com vista a apoiar a economia local.

Que medidas foram sendo implementadas nas várias fases da pandemia?

Numa primeira fase, a Câmara Municipal, dentro das suas atribuições e competências, e também capacidade financeira, criou um conjunto de medidas de apoio económico e social logo no início da pandemia, em 2020, para apoiar famílias, empresas e movimento associativo, que têm sido reforçados sempre que necessário. Muitas dessas medidas vão alargar-se até final deste ano para contribuírem para a retoma da atividade económica.

Estas medidas foram sendo reforçadas ao longo deste ano e meio de acordo com as necessidades, e alargaram-se ao movimento associativo. Foram disponibilizadas quatro linhas telefónicas (apoio social, psicológico, a desempregados e a empresas) e criado um site que reuniu toda a informação sobre a pandemia e que disponibilizou vídeos diários com informação relevante.

Numa fase em que os equipamentos de proteção escasseavam em todo o mundo e tinham valores muito elevados a autarquia conseguiu, individualmente ou em colaboração com a Área Metropolitana de Lisboa, adquirir equipamentos de proteção individual para funcionários e para disponibilizar a bombeiros, forças de segurança e trabalhadores das IPSS. Várias equipas de trabalhadores da autarquia saíram para a rua para higienização de equipamentos e espaços públicos mais frequentados.

Em parceria com o ACES Arrábida e os municípios de Palmela e Setúbal abrimos o Centro de Testes da Arrábida e iniciámos um trabalho intensivo de informação junto dos lares, em colaboração com a Segurança Social. Instalámos três centros de acolhimento preparados para receber utentes de respostas sociais do município,



A estagnação da atividade económica gerou situações dramáticas em muitas empresas, e seus trabalhadores. A Câmara tomou uma série de medidas com vista a apoiar a economia local.

em caso de necessidade. Mais recentemente, como se sabe, foi também a autarquia a instalar dois centros de vacinação.

Numa altura em que algumas áreas de atividade consideradas essenciais se mantinham, promovemos campanhas destinadas ao comércio local e mercados municipais que se revelaram apoios importantes para a manutenção das suas atividades e para os próprios munícipes que, estando em casa, precisavam de adquirir alimentos e outros bens.

Em relação ao apoio às famílias, a au-



Como está a correr o processo de vacinação?

A Câmara Municipal não tem uma intervenção direta no processo de vacinação, no entanto, tem prestado apoio logístico ao nível da implementação dos centros de vacinação. Logo no início do ano identificámos os possíveis locais para receber Centros de Vacinação e no início de março instalámos o Centro de Vacinação da Quinta do Conde, que abriu portas no dia 1 de março. Percebemos depois que a intenção seria manter apenas este Centro, o que faria com que a população idosa das freguesias de Santiago e do Castelo tivesse que fazer entre 20 e 30 quilómetros para ser vacinada, com todos os constrangimentos que existiam em termos de transportes. Insistimos então na implementação de um outro centro, em Sesimbra, que está pronto desde 2 de março, mas continua fechado. A autarquia mostrou-se disponível para assegurar o equipamento informático que eventualmente venha a ser necessário, e para qualquer apoio em termos logísticos e de recursos humanos, inclusive de enfermeiros que se disponibilizaram voluntariamente, no entanto, apesar do recente anúncio de abertura do Centro, continua fechado. Esta situação tem gerado imensos protestos, que acabam por recair sobre a Câmara Municipal, entidade que, como já referi, não tem responsabilidade no processo de vacinação.

tarquia aprovou um conjunto de medidas, no âmbito do Plano de Emergência Alimentar, destinadas a agregados em situação de vulnerabilidade, que incluíram o fornecimento de refeições gratuitas para as crianças dos escalões A e B que frequentam a escolas do Ensino Básico; apoio financeiro e logístico para cabazes alimentares destinados a famílias sinalizadas pelo município, em parceria com Centro Paroquial do Castelo, Centro Comunitário da Quinta do Conde, Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, Casa do Povo de Sesimbra e Grupo Encontra a Esperança..

Até ao final de 2020, a pandemia causou um impacto financeiro no município superior a 3 milhões de euros.

Para promover a economia local, a autarquia desenvolveu, logo no verão de 2020, a campanha YesSesimbra, com figuras públicas, que foi muito importante para o relançar de alguma atividade durante a época alta. No Natal criou a campanha de apoio ao comércio tradicional, que envolveu mais de 200 estabelecimentos e, no início de 2021, lançou a campanha de divulgação dos restaurantes que se encontravam em takeaway e com entrega ao domicílio.

Atualmente está a decorrer o Festival Gastronómico Sesimbra é Peixe, entre 20 de maio e 21 de junho, para divulgação e valorização do pescado de Sesimbra, através do incentivo ao seu consumo nos restaurantes locais, com a criação de prémios clientes que escolhem pratos confeccionados com peixe da nossa costa. Em junho avançará nova ação de promoção do território.

Foi um período de grande atividade, no qual a autarquia teve necessidade de redefinir prioridades para conseguir dar resposta a vários desafios que surgiam quase diariamente, e que se tornavam decisivos para a gestão do contexto pandémico. Foi um esforço enorme, tanto logístico como financeiro, que demonstrou a importância do Poder Local numa resposta de proximidade às populações. Para além deste ritmo de trabalho, fizemos tudo para manter projetos que consideramos decisivos para o município, e essa opção está agora à vista com um ciclo de investimentos que será essencial para a retoma económica e social do município.

Quais os gastos totais que foram despendidos pelo município?

É um número que poucos farão ideia. Em relação aos custos com a pandemia, até ao final de 2020, os encargos diretos foram de cerca de 1,6 milhões de euros. A receita não arrecadada por motivo de iniciativas de apoio à economia, e devido a áreas que estiveram encerradas foi de cerca de 1,5 milhões. Significa que até ao final de 2020, a pandemia causou um impacto financeiro no município superior a 3 milhões de euros.



Como está a ser preparado esta época balnear?

Em 2020 fizemos uma forte aposta na retoma de verão, tanto com a criação de condições de segurança das nossas praias, como na promoção de Sesimbra como destino seguro. Criámos corredores de segurança em todas as entradas de praia, instalámos sinalética informativa e de distanciamento e disponibilizámos esses materiais a todos os concessionários. Depois, avançámos para uma campanha de promoção associada à marca Yes Sesimbra, em parceria com o Turiforum, grupo informal de empresários ligados ao setor do turismo, que juntou várias figuras públicas que participaram em vídeos promocionais. Dentro de todos os constrangimentos que enfrentávamos, o verão foi um momento de retoma muito importante para a nossa economia. Este ano, vamos manter a mesma linha. As regras para utilização das praias serão semelhantes a 2020 pelo que manteremos a informação, sinalética e corredores de entrada e saída, para que quem nos visita se sinta seguro. Contamos avançar com uma campanha de promoção no início de junho.



INVESTIMENTOS EM TODA A LINHA GARANTEM FUTURO

Todas as áreas foram contempladas. Na busca de soluções para o concelho a Câmara Municipal injetou alguns milhões de euros na melhoria de itens como a educação, a saúde ou o turismo.

Educação, saúde, justiça, turismo, equipamentos sociais, património ou ambiente e sustentabilidade. Estas são apenas algumas das áreas onde o município de Sesimbra atuou nos últimos anos e que contribuíram para a valorização do concelho, tornando-o num dos mais apetecíveis em toda a Área Metropolitana de Lisboa. São dezenas de milhões de euros investidos e que projetaram a zona para um dos lugares mais apetecíveis e procurados.

O atual Executivo da Câmara Municipal de Sesimbra apresenta um conjunto de 25 obras, nas mais diversas áreas de intervenção social, que considera essenciais e marcantes ao longo dos últimos quatro anos. São trabalhos que valeram a promoção do concelho e que fizeram do mesmo um dos mais atrativos em todo o distrito.

JUSTIÇA E SEGURANÇA

A Justiça e a sua administração é um dos aspetos mais valorizados pela população. Neste campo avultam, entre



Projeto para o novo Palácio de Justiça



Escola Navegador Rodrigues Soromenho

outros, a construção do novo tribunal da comarca ou, por exemplo, o Posto Territorial da GNR na Quinta do Conde.

Estas são obras que contribuíram, nos últimos anos, para uma melhoria no acesso à Justiça por parte da população de todo o concelho. A estas obras, avaliadas em dezenas de milhares de euros, juntam-se, também, o edifício do Centro Operacional de Proteção Civil, equipamento estratégico de onde é feita a coordenação de todas as operações que possam envolver a segurança pública.

EDUCAÇÃO

A reabilitação de um, conjunto de equipamentos escolares em todo o concelho, assim como a criação de vários polos de interesse histórico e de valor para a população mais jovem são pontos em destaque na atuação autárquica.



Unidade de Saúde, no Morro do Calvário



Parque da Vila Amália



Polo da Escola Básica 2 da Quinta do Conde



EN10 - Quinta do Conde



Ordenamento do estacionamento no Cabo Espichel

Um dos locais mais em evidência é o Auditório da Quinta da Conde, com capacidade para 200 pessoas, que custou cerca de 1,6 milhões de euros, e que é hoje um dos mais emblemáticos locais do concelho, onde se reúnem especialistas diversos.

Ainda na Quinta do Conde há a destacar a criação do polo da Escola Básica nº 2, local que dispõe de uma biblioteca, refeitório, salas polivalentes, oito salas de aulas, copas e campos de jogos. Este projeto corresponde a um investimento de quase dois milhões de euros.

SAÚDE

O município teve igualmente uma grande atividade em relação às questões da saúde pública. Para além de um conjunto de atividades que visaram, sobretudo, a prevenção e os cuidados relacionados com a pandemia de Covid-19, há a salientar a construção do Centro de Saúde de Sesimbra.

Este equipamento representou um investimento, nas edificações levantadas no Morro do Calvário, na ordem dos 2,4 milhões de euros, dos quais cerca de um milhão correspondem a um investimento direto da Câmara Municipal. Este novo equipamento tem, atualmente, capacidade para atender uma população de 11.400 pessoas.

LAZER E TURISMO

As atividades de lazer e promoção turística são outros dos aspetos em destaque. Aqui assumem particular evidência os trabalhos relacionados com as questões ambientais e o património.

No primeiro aspeto releva-se o trabalho de recuperação efetuado em Vila Amélia, no Parque da Mata. Já no segundo assumem especial relevo as intervenções efetuadas no castelo de Sesimbra. Trata-se de um investimento de quase 550.000 euros e que incidiu, entre outros trabalhos, na repavimentação do local que, em 1910, foi classificado como Monumento Nacional.

Otimização da mobilidade urbana continua em marcha

Avolumar carreiras e alargar as ligações do transporte rodoviário são a forte aposta da autarquia para revolucionar os transportes públicos do município.

O investimento da Câmara de Sesimbra na mobilidade urbana da cidade tem sido uma forte preocupação do atual Executivo municipal que tem apostado em três frentes: requalificação da rede viária, criação de uma rede de percursos pedonais e aposta no transporte público, no âmbito da Carris Metropolitana. Após a criação do passe único para todos os transportes da Área Metropolitana de Lisboa (AML), em 2019, e da melhoria nas condições de acessibilidade às paragens de autocarros nas principais vias do concelho de Sesimbra, surge este ano uma nova etapa para fomentar o uso do transporte público com deslocações mais sustentáveis.

Através do funcionamento pleno da Carris Metropolitana, previsto para o início do próximo ano, o município de Sesimbra estima aumentar em 59% a frequência de transporte público rodoviário e passar a contar com mais oito novas carreiras e novos percursos, 2 internos e 6 com ligação intermunicipal e mais 253 horários. No total passa a haver 30 carreiras, 15 internas e 15 para outros concelhos e a frequência sobe para 683.

Também a frota será completamen-

te renovada e terá a mesma imagem em toda a AML. No final do ano, a idade média das viaturas no concelho será de 11 meses, um dado que se distancia do que acontece atualmente.

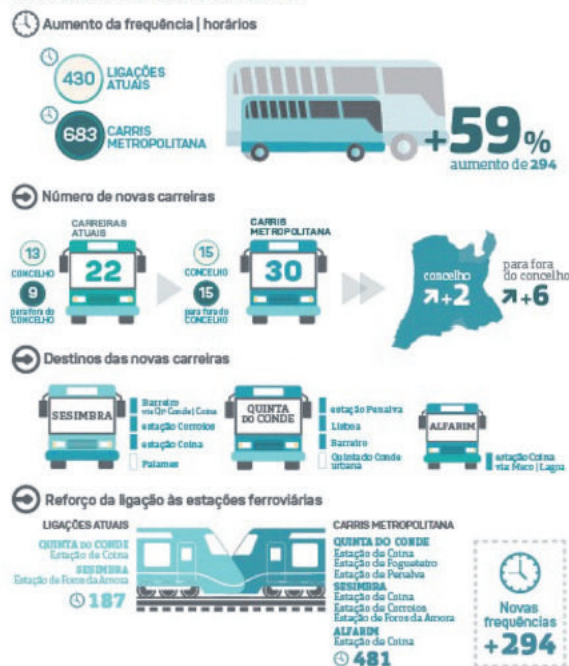
A Carris Metropolitana é comparticipada pelos 18 municípios que integram a AML, entre os quais Sesimbra que contribui com um investimento anual na ordem de um milhão de euros para beneficiar a mobilidade e sustentabilidade ambiental.

A manutenção da rede existente, assim como o seu alargamento, com novos acessos, tem sido uma das prioridades do trabalho autárquico nos últimos anos. Destacam-se as intervenções que estão atualmente em curso no Casal do Sapo, fre-



CARRIS METROPOLITANA

Reforço de carreiras e renovação da frota no concelho de Sesimbra



guesia da Quinta do Conde, que vão contribuir para melhorar as acessibilidades e o bem-estar da população, e também permitirá salvaguardar as infraestruturas subterrâneas de águas, esgotos e telecomunicações. A intervenção na rede viária está refletida no investimento que ascende os 3,5 milhões de euros nesta área. Na soma deste período, foram pavimentadas ou repavimentadas perto de 140 ruas, que correspondem a cerca de 40 quilómetros de vias.

A mobilidade urbana pedonal é outra das vertentes do trabalho da autarquia. Com base em duas candidaturas, o município desenvolveu cerca de 15 quilómetros de passeios nas três freguesias. Em algumas zonas, foram construídos troços que completam percursos já existentes. No entanto, foi necessário recuar muros ou anular declives, em alguns casos, para criar novos percursos de ligação entre zonas habitacionais, de comércio ou serviços.

Percursos pedonais são forte aposta no concelho

A autarquia tem apostado fortemente na promoção da mobilidade suave no município. Vão ser criados mais percursos e passeios num que abrangem cerca de 15 quilómetros.

Atinge quase três milhões de euros o investimento da Câmara de Sesimbra para desenvolver uma rede de percursos pedonais por todo o concelho. O projeto remonta ao conjunto de candidaturas ao Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), desenvolvidas pelo município, no âmbito do programa Portugal2020. O objetivo é aumentar a

segurança dos peões nos percursos quotidianos de proximidade e incentivar as deslocações a pé ou através de meios de transportes públicos. No total, o investimento global ascende os 2.797.698,50 euros a que correspondem cerca de 15 quilómetros de passeios e percursos.

A empreitada arrancou fortemente em 2018, em Sampaio, Freguesia do Castelo,



por ser uma área com grande movimento de crianças e jovens, próxima de equipamentos escolares, desportivos, paragens de transportes públicos, movimento associativo e do Parque Augusto Pólvora, um dos espaços verdes mais procurados da região. Depois, seguiram-se as ligações entre Almoinha e Santana, numa extensão de dois quilómetros; Alfarrim e Caxias; Corredoura e Zambujal e Sampaio e Maçã, ao longo da EN379, um dos percursos mais longos deste conjunto, com cerca de 2,3 quilómetros.

Mais recentemente avançaram as obras entre a rotunda de Santana e a zona central da Cotovia, ao longo da Avenida João Paulo II. Neste momento decorrem

nas bolsas de estacionamento defronte ao Espaço Solidário e também está em curso o projeto Intermunicipal HUB-10, na Quinta do Conde, em cooperação com os municípios de Sesimbra, Palmela e Setúbal, que prevê a criação do percurso pedonal, alguns clicáveis, com continuidade territorial nos três concelhos. A obra está orçada em 487 mil euros e é cofinanciada em 50% através do FEDER.

A criação de percursos pedonais em articulação com a rede de transporte público é uma resposta ao investimento que está em fase de desenvolvimento pelos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa, incluindo Sesimbra, na promoção do transporte público.

Concelho já dispõe de Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia

Pinhal do Cabedal, na Freguesia do Castelo, foi o local escolhido para instalar o novo Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Sesimbra.

O novo equipamento foi construído de raiz e implicou um investimento superior a 600 mil euros por parte da Câmara Municipal de Sesimbra. Conta com 30 espaços individualizados, uma área coberta ampla, armazém para rações, gabinetes para vacinação, colocação de microchips e assistência média, instalações para os colaboradores, receção e estacionamento.

No Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia, cujo objetivo central passa pela melhoria das condições já existentes do concelho de Sesimbra, está também a funcionar o gabinete veterinário municipal.

Com esta nova infraestrutura, foi dado passo muito importante na promoção do bem-estar animal no concelho de Sesimbra, no âmbito de uma estratégia do Executivo Municipal que passa ainda pelas campanhas de sensibilização junto da população.

O Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia de Sesimbra que é o principal centro de apoio ao bem-estar animal do concelho, acolhe cães e gatos até que os seus donos sejam identificados ou até que os animais sejam adotados de forma responsável.

Após a recolha e posterior análise de



cada situação, os animais recebem o tratamento adequado e serão dados para adoção, diretamente através do gabinete médico veterinário do centro, ou através dos seus parceiros, como é o caso da Associação Bianca ou o Cantinho da Milu.

O polo de Sesimbra, na Freguesia de

Santiago, continua a funcionar, e a Câmara Municipal prepara já a requalificação das instalações da Quinta do Conde, cujas futuras valências e modernização serão muito semelhantes à infraestrutura inaugurada a 25 de Abril no Pinhal do Cabedal, na Freguesia do Castelo.



Auditório avança e ampliação da Escola Básica N2 está concluída

Na Quinta do Conde vai emergir um novo Auditório Municipal no valor de 1,6 milhões de euros. Também a Escola Básica N2 foi requalificada e ampliada.

Ascende a 1,6 milhões de euros o montante total que a Câmara de Sesimbra entende ser necessário para avançar com a construção do auditório na Freguesia da Quinta do Conde. O projeto, aprovado por unanimidade na reunião do Executivo da última quarta-feira, vai avançar para concurso público para

a empreitada. A obra terá um prazo de execução de 720 dias. Esta é uma reivindicação antiga dos moradores e uma necessidade identificada há muito pela autarquia que, há vários anos, ambiciona a realidade da concretização do novo auditório.

O futuro edifício, a ser erguido no espaço onde se realizava a antiga Feira Fes-

ta, junto do polo da Biblioteca Municipal que também está em fase de execução, e do Pavilhão de Multiusos, vai contemplar cerca de 200 lugares. Vai estar, ainda, preparado para receber pessoas com mobilidade condicionada, palco elevado, uma área com três camarins individuais, bastidores, espaços técnicos de produção

e uma zona de arrumos. A programação e a componente técnica serão asseguradas pela equipa do Cineteatro Municipal João Mota, que vai passar a delinear o programa nos dois espaços em estreita harmonia, de forma a que os recursos e propostas artísticas sejam rentabilizados.

Os investimentos em Sesimbra vão mais longe. Também a Escola Básica N2 da Quinta do Conde foi requalificada e ampliada. O equipamento é agora composto por oito salas de aula, seis para o primeiro ciclo e duas para jardim-de-infância, todas elas com acesso direto a uma área ampla de recreio. Para além disso, o estabelecimento tem biblioteca, refeitório, sala polivalente, copa, sala de professores e pessoal auxiliar. Já no exterior, o campo de jogos conta com balneários e vedação independente que permite ser usado fora do período escolar, sobretudo pelo movimento associativo. Com esta ampliação, cada turma passa a ter a sua sala o dia inteiro, sem alternar com alunos de outras turmas.

Este equipamento que exigiu um investimento de mais de 1 milhão e 900 mil euros, foi cofinanciado pelo Portugal 2020, com uma verba a rondar os 630 mil euros, no âmbito de uma candidatura apresentada pelo município. O investimento municipal foi de 1 milhão e 356 mil euros, e de 317 mil euros no arranjo da envolvente.

No âmbito da construção do novo edifício, a autarquia de Sesimbra procedeu também à requalificação das ruas António Sérgio e Henrique Galvão, reordenou a circulação de trânsito, melhorou o estacionamento e zona pedonal de forma a tornar mais cómodo e seguro o acesso ao estabelecimento de ensino.

Preservar e valorizar a história, a memória e a identidade

A valorização da identidade do concelho e o seu património tem sido um objetivo central das políticas camarárias. O caminho tem sido preservar e requalificar.

Sesimbra tem um imenso património edificado, que desvenda os vários momentos da ocupação do território e da história. O Castelo Medieval, cujas origens remontam ao século IX, período da ocupação muçulmana do território e é hoje o único dos castelos portugueses à beira-mar que mantém a traça medieval, o Santuário do Cabo Espichel, cujo culto religioso remonta ao século XV, a Fortaleza de Santiago, do século XVII, construída para proteger o território de ataques de piratas, as Capelas de São Sebastião e do Espírito Santo dos Mareantes ou, mais recentemente, os centenários Moagem de Sampaio e Edifício da Rua Aníbal Esmeriz.

Para além de um valor patrimonial incalculável, todos estes exemplos têm em comum as recentes intervenções da Câmara Municipal, no sentido da sua recuperação e disponibilização à comunidade e aos visitantes.

A Fortaleza de Santiago é, provavelmente, o melhor exemplo deste trabalho. Depois de muitas negociações, a autarquia

conseguiu tomar posse do imóvel, que se encontrava encerrado e em estado de degradação, e avançou para o seu restauro, com obras profundas que lhe devolveram a dignidade a este monumento, que marca a malha urbana da vila de Sesimbra, bem como a sua história e identidade. No seu interior foi instalado o Museu Marítimo de Sesimbra, que com apenas cinco anos de existência já recebeu vários prémios de museologia e é reconhecido além fronteiras.

O Castelo de Sesimbra é um dos monumentos mais visitados da região e, para além do seu valor histórico, é um dos grandes atrativos turísticos da região. Nos últimos anos, a autarquia tem desenvolvido várias obras de melhoramento, de que são exemplo a limpeza e consolidação da muralha, instalação de novos sanitários com acesso para pessoas com mobilidade reduzida, abertura de um corredor de segurança em seu redor e, mais recentemente, a requalificação dos acessos. No âmbito destas intervenções está ainda prevista a instalação de iluminação deco-



rativa e a abertura de uma loja YEs Sesimbra com espaço expositivo e de informação ao visitante.

Sesimbra é um concelho associado ao mar e à pesca, no entanto, tem uma vasta zona rural. A Moagem de Sampaio, edifício centenário adquirido e recuperado pela autarquia faz a ligação com essa ruralidade, tanto através da exposição no seu interior como com a venda direta de produtos do campo que se realiza todos os fins de semana há mais de uma década.

Esta iniciativa da autarquia pretendeu revitalizar a agricultura, mas também a produção de pão, queijo e outros produtos tradicionais e promover a sua venda sem intermediários.

Hoje, produtos como a Farinha Torrada, o Pão Caseiro em Forno a Lenha ou a Maçã Camoesa são atrativos turísticos do concelho.

Na sequência deste trabalho ao nível da recuperação da memória e identidade local, a Câmara está a recuperar a Capela de São Sebastião, o monumento mais antigo da vila de Sesimbra, e prepara-se para transformar o emblemático edifício da Rua Aníbal Esmeriz num Centro de Conhecimento e Cultura Marítima.

Este esforço estendeu-se, desde 2008 ao Santuário do Cabo Espichel onde a autarquia tem feito tudo o que está ao seu alcance para intervir no edificado. Apesar de todo o trabalho feito, com resultados bem visíveis, de que são reflexo a recuperação da Casa de Água, em 2017, e o recente restauro do Aqueduto, só após a aquisição da Ala Norte ao Estado, por 321 mil euros é que a Câmara Municipal conseguiu uma solução no âmbito do programa REVIVE, cujo protocolo foi assinado no dia 18 deste mês. Trata-se de uma obra importante e que deve orgulhar a população a quem se destina a fruição daquele lugar místico.



“Yes Sesimbra” lança destino nos quatro cantos do mundo

Nova imagem assente na palavra “Sesimbra”, associada a um conceito de marca territorial, foi um passo importante para a afirmação da região como destino turístico, para a captação de investimento e para a coesão do município.

Em abril de 2018, na sequência da apresentação da nova imagem do município, composta pela palavra “Sesimbra”, um logótipo textual onde se destaca a cor da palavra “Sim”, a Câmara Municipal lançou também a marca “Yes Sesimbra”, destinada à promoção turística, que aproveita o mesmo jogo de palavras e dá resposta à cada vez maior presença e procura por parte de turistas

estrangeiros e a uma estratégia de consolidação desta internacionalização.

A marca “Yes Sesimbra” foi complementada por uma loja de merchandising na Fortaleza de Santiago, com vários produtos inspirados nas tradições da pesca e em arte de rua, entre os quais uma coleção de conservas de Sesimbra feitas exclusivamente com pescado local, como cavala, sardinha ou carapau.

Foi também lançado um novo site em quatro línguas (português, inglês, espanhol e francês), com uma navegação muito mais fácil e intuitiva, e versão para telemóvel e redes sociais, essenciais para qualquer estratégia de comunicação, em particular de marketing territorial.

A marca passou a ser presença assídua nos grandes eventos locais, como o Festival Super Bock Super Rock, a Feira Festa

ou a Festa das Chagas, o que tem contribuído para a notoriedade do destino.

Em 2020, o “Yes Sesimbra” foi o mote para a campanha de retoma da atividade económica no concelho, em parceria com o Turiforum, grupo informal de empresários da área do turismo e que envolveu várias figuras públicas. Foi criada uma loja “Yes Sesimbra”, na Praça da Califórnia, e decorada a entrada na Praia do Meco.

A par desta estratégia, a marca avançou para um conjunto de parcerias que ajudam a ganhar escala. A adesão à Fórum Oceano, que tem em vista a certificação do concelho como Estação Náutica, numa candidatura liderada pelo município que envolve 22 parceiros locais, ou a estratégia conjunta com Palmela e Setúbal materializada na marca Território Arrábida, são exemplos de uma estratégia de desenvolvimento turístico que pretende captar projetos inovadores e sustentáveis e grandes eventos que se enquadrem nesta lógica e nas características do nosso território.

CANDIDATURA INCLUI O NOME DE PAULO EDSON CUNHA PARA A AM

PSD vai anunciar Nuno da Câmara Pereira para Sines

O conhecido fadista assumiu o compromisso com os social-democratas e diz-se “muito empenhado” na candidatura. Sines era o único problema que faltava resolver.

TEXTO ANABELA VENTURA IMAGEM DR

A DISTRITAL de Setúbal do PSD acabou por resolver o problema da candidatura à câmara de Sines, após a retirada de Ana Calca Figueira - que chegou a ser anunciada por Rui Rio - com a entrada em cena do conhecido fadista e monárquico Nuno da Câmara Pereira.

A candidatura do PSD deve ser anunciada nos próximos dias e dela faz parte, como candidato à Assembleia Municipal, Paulo Edson Cunha, jurista e ex-candidato em duas eleições à presidência da câmara do Seixal.

Uma fonte da distrital do PSD garantiu ao Semmais que se trata “de uma aposta forte para levar a sério” e não apenas “por ser um nome conhecido do grande público”. Refira-se, entretanto, que Nuno da Câmara Pereira já foi deputado na X Legislatura pelo PPM, partido de que foi presidente, e foi também candidato ao

Parlamento Europeu e ao município de Vila Viçosa.

TUDO FECHADO PARA OS EMBATES NO LITORAL ALENTEJANO

Os social-democratas fecham assim os cabeças de lista no Litoral Alentejano, que para além de Nuno da Câmara Pereira, contam com o empresário Gonçalo Nunes para Alcácer do Sal, o atual vereador Luís Santos, em Santiago do Cacém, e Jacinto Ventura, em Grândola, líder da concelhia e autarca em Melides.

Segundo a distrital social democrata, a candidatura de Fernando Negrão a Setúbal e as repetições de Paulo Ribeiro (Palmela), Bruno Vitorino (Barreiro) e Nuno Matias (Almada) dão garantias de um bom resultado nas próximas eleições, em que está em causa a expectativa de “um grande crescimento em eleitos e a con-



quista, pela primeira vez, de uma câmara no distrito”. ■

CDS aposta em José Carlos Soares e Pedro Conceição

O JORNALISTA José Carlos Soares e o empresário Pedro Conceição vão ser os candidatos do CDS-PP a Sesimbra e Setúbal, respetivamente. O primeiro iniciou o seu percurso profissional na rádio Comercial e integrou a redação da TVI e da SIC, entre outros projetos. E o segundo, natural de Setúbal, é empresário e gerente da Funerária Armindo.

Segundo disse ao Semmais o coordenador Autárquico dos centristas, Paulo Santos, trata-se de duas candidaturas independentes que representam “um projeto a quatro anos”. “O perfil destes candidatos, muito ligados a estes dois concelhos, encaixa na renovação que o partido está a fazer em Setúbal, nomeadamente na abertura de espaço para uma nova geração de quadros”. ■

Não precisa de ser um
SUPER-HERÓI
para ter sucesso!

Fale connosco hoje mesmo!

966 196 297

recrutamento.grupolounge@remax.pt

GRUPOLOUNGE
SETUBAL | ALCOCHETE | MONTIJO

Imosetúbal - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda AMI 10434

PUBLICIDADE

CLUBES DO DISTRITO TÊM APENAS 4.500 ATLETAS INSCRITOS

Pandemia retirou de campo cerca de nove mil futebolistas

A um mês do final da época desportiva, os praticantes de futebol, futsal e futebol de praia no distrito passaram de 13.000 para 4.500. Presidente da Associação de Futebol de Setúbal explica o que se passa e o que apoios serão distribuídos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



A PANDEMIA de Covid-19 deixou uma cicatriz difícil de sarar entre os clubes da Associação de Futebol de Setúbal (AFS). A pouco mais de um mês da época encerrar, estão inscritos apenas 4.500 atletas, quando no final da época anterior esse número rondava os 13.000. São menos quase 9.000 praticantes de futebol e futsal, sendo que a maior parte pertence aos escalões de formação.

Em declarações ao Semmais, o presidente da AFS, Francisco Cardoso, disse, em relação ao número de futebolistas

que terão abandonado a modalidade, que “é um registo que se poderá avaliar, com maior certeza, apenas no final da época 2021/22, promovendo algumas comparações. Contudo, nesta altura, os dados apontam, no caso da AF Setúbal, para uma ausência de cerca 9.000 atletas. Mas esperamos, até final deste mês, fruto da implementação de provas para a formação, que esse número seja reduzido, para cerca de 7000 praticantes”.

Francisco Cardoso, a propósito dos prejuízos acumulados adiantou que “são muitos

e avultados”. “Será uma avaliação difícil de quantificar, mas garantidamente será reveladora de um quadro preocupante. Os clubes saem muito penalizados, porque só tiveram despesas e não tiveram receitas”, afirmou o dirigente, adiantando não ter conhecimento de nenhuma instituição desportiva filiada que tivesse encerrado as portas.

ASSOCIAÇÃO ATRIBUIU APOIOS NO VALOR DE 200 MIL EUROS

A recuperação dos clubes e consequente captação dos praticantes está já

Maioria dos jogadores que desistiram pertenciam aos escalões de formação

a ser ponderada pela AFS que, de acordo com o seu presidente, terá aprovado e atribuído subsídios num montante total de 200.000 euros.

“Na próxima época desportiva admitimos disponibilizar mais apoio, no intuito de contribuir para que os clubes filiados possam amenizar dificuldades, nomeadamente ao nível da retenção e eventual aumento do número de praticantes. Será uma tarefa de muito trabalho de todos (clubes, atletas e AF Setúbal) em nome do futebol, futsal e futebol de praia do nosso distrito”, adiantou ainda Francisco Cardoso.

O presidente da AFS diz que a recuperação da prática desportiva merece todos os esforços financeiros, não só pelos resultados competitivos que a mesma pode proporcionar, mas também pelos reflexos positivos que pode acarretar para os mais jovens. “A prática competitiva do futebol, futsal e futebol de praia é geradora de uma dinâmica e de um envolvimento desportivo e social ímpar na nossa região. Além da promoção da atividade física, na qual os mais jovens ocupam uma fatia substancial, a retoma vem contribuir, igualmente, para o bem-estar psicológico”, adiantou. ■

Atleta do Barreiro Ginásio Clube no Mundial de Baku

Diogo Soares passa a ser o único internacional do clube, que tem cerca de 70 praticantes e se debate com a falta de um local fixo para os treinos dos ginastas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O GINASTA Diogo Soares, que integra os quadros da Associação Barreiro Ginásio Clube (ABGC), obteve resultados que lhe vão permitir, de 27 a 30 deste mês, participar no Campeonato do Mundo de Ginástica Aeróbica que terá lugar em Baku, no Azerbaijão.

De acordo com informação prestada ao Semmais pela presidente da Assembleia Geral da ABGC, Maria da Graça, o atleta, de 18 anos, passa a ser o único internacional do clube em atividade. Consegue o feito depois de, há vários anos, um ex-praticante se ter distinguido na modalidade de trampolins.

“É um feito que deixa orgulhosas to-

das as pessoas do clube, mas também do concelho e da autarquia, que tudo tem feito para prestar o auxílio necessário aos quase 70 praticantes desportivos que temos em atividade”, disse Maria da Graça.

Segundo a mesma dirigente, Diogo Soares, que treina cerca de duas horas e meia cinco em cada sete dias, tem-se deparado, à semelhança do que acontece com os restantes atletas do clube, com a falta de equipamentos, nomeadamente trampolins, camas elásticas e tapetes. “Os treinos são realizados no pavilhão de uma escola e isso obriga a que os próprios atletas tenham, antes e depois, de proceder à

montagem e desmontagem de todo o material. Esse obstáculo poderá, no entanto, vir a desaparecer em breve, uma vez que autarquia se tem mostrado interessada em construir um espaço para treinos”, adiantou a responsável do clube, que foi fundado em 2011 e que, nas palavras de Maria da Graça, tem progredido “devido ao espírito de equipa que envolve os atletas, pais, treinadores, diretores e a comunidade em geral”.

Diogo Soares irá integrar um trio que é composto, ainda, por ginastas do Clube Alto do Moinho e Academia Cantanhede Gym. A sua escolha para a representação



nacional aconteceu depois de por três vezes ter passado por fases de apuramento realizadas por técnicos da Federação de Ginástica de Portugal, testes esses que se caracterizam por um elevado grau de dificuldade e exigência. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A obra que vale

NÃO VEM mal ao mundo que uma parte da obra camarária aponte para um fecho de ciclo autárquico, nomeadamente no último ano e, de forma mais intensa, nas proximidades das eleições municipais.

Mas esta caminhada de anúncios de empreitadas, de projeções de equipamentos, e investidas no chamado tapa-buracos em estradas, ruas e ruelas dá uma ideia errada aos eleitores. Cheira, muitas vezes, a eleitoralismo puro e duro. E, em muitos casos, podemos dizer que as populações têm razão para duvidar das intenções.

Claro que há, e haverá sempre, coincidências de 'timings', até porque os concursos demoram, as empreitadas demoram, tudo demora neste país, e a obra autárquica não é exceção. Pelos vistos até o planeamento demora.

Vejo, no entanto, uma razão substantiva para esta concentração de projetos e iniciativas autárquicas. E, claro, essa razão tem muito a ver com a oportunidade de vincar uma marca de 'fazer acontecer' na gestão política de um ciclo autárquico. E a pouco tempo da chegada do voto é importante dar visibilidade à obra.

O problema é que, quase sempre, confunde-se essa gestão com o oportunismo do momento e gera-se uma inusitada onda de desconfiança. O planeamento eleitoral é o grande culpado desta confusão.

Defendo que em fim de ciclo político cada um dos nossos autarcas, líderes de câmaras e de juntas de freguesia têm a obrigação de mostrar o que fizeram. Mas também aqui está tudo do avesso. Parece crime. E muitas vezes é mesmo crime, levado e julgado em tribunal.

Por outro lado, esta vertigem em final de ciclo, dá a ideia errada de que em quatro anos nada se fez. E por maioria de razão isso também não é verdade.

Portanto, o lançamento de amontoados de projetos não é eleitoralismo, mostrar contas do mandato já o é. Outra coisa, que neste escrito fica de fora, é uso indevido de dinheiros públicos - camarários no caso - para iniciativas de campanha eleitoral.

Ocorre dizer que, neste campo, que bate a muitas portas, o escrutínio deve ser mais rigoroso, porque o exercício do poder é suficientemente basculante para medir ações duvidosas que escapam à regulação da ação política e os seus abusos.

E tudo isto faz esquecer outra grande verdade. É que a nossa democracia já deu provas de que os eleitores não andam a dormir e muito menos distraídos. Logo, a obra feita vale mais que a obra anunciada.

Que venham os anúncios dos projetos políticos para o futuro e as alternativas para que a população possa decidir em conformidade. Isso sim vale a pena. ■

CÂNDIDO TEIXEIRA
PRESIDENTE DA LAHSB-CHS

AO COMEMORAR os 62 anos do nosso hospital, saudamos os doentes/utentes, os profissionais e os voluntários e felicitamos a Administração, como reconhecimento pelo o trabalho desenvolvido em prol da pessoa doente. É gratificante poder sentir que cada um de nós no seu espaço de intervenção, tenha contribuído para que o nosso Hospital possa ser considerado uma referência a nível nacional - exemplar na formação de profissionais, na prestação de cuidados de saúde diferenciados e na ligação à comunidade - neste particular principalmente através da nossa Liga de Amigos do Hospital - enquanto entidade promotora do Serviço de Voluntariado.

Foi um dos primeiros e dos mais diferenciados a nível regional e nacional, pela qualidade dos seus profissionais, mas também do Serviço de voluntariado da LAHSB-CHS. Queremos que o nosso Hospital possa continuar a ser um exemplo diferenciador ao serviço da pessoa

ESPAÇO LIVRE E ABERTO
ZEFERINO BOAL
COLABORADOR

EM CADA ANO que vivemos sentimos mais imbuídos das nossas responsabilidades por defender princípios de cidadania livre e exigente perante o todo coletivo. Não nos consideramos heróis nem procuramos condecorações, apenas queremos rir de alegria quando partirmos para o Oriente Eterno, pela obra feita com o mesmo grau de satisfação que choramos de felicidade quando viemos ao Mundo.

Todos cumprimos uma missão na Terra e estamos de passagem usufruindo do bem comum daquilo que já cá estava e deixamos para outros o melhor, esforçando que a herança possa proporcionar sempre a melhor qualidade de vida às gerações vindouras. Infelizmente, nem todos assim pensam e muitos menos agem com aqueles valores.

Se antes de Março de 2020 a competitividade era valorizada num mundo liberal da sociedade, e disso não abdicamos mesmo na pós-pandemia, também entendemos que os equilíbrios são o melhor dos Mundos para viver. Não acreditamos em igualdade de classes, mas acreditamos em diminuição de assimetrias e melhor equidade nos direitos e deveres de cidadania.

Há um ano e dois meses, nos primórdios da pandemia, usufruímos do bem-estar no complexo Z-Mar. Na ocasião era voz corrente naquele espaço e região os

62º Aniversário do Hospital de São Bernardo/CHS

doente dentro do SNS, contribuindo assim, para ajudar a criar as condições que garantam a melhoria e o reforço do Serviço Nacional de Saúde (SNS), em conformidade com o previsto no artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa.

A Lei de Bases n.º56/79, de 15 de Setembro, consagra os princípios de universalidade na cobertura da população, com equidade e gratuidade (tendencial) da prestação de cuidados em saúde, assumindo desta forma o Estado, as funções relevantes no planeamento, no financiamento, na organização, na prestação, na gestão, na avaliação dos cuidados de saúde, garantindo a protecção à saúde como um direito de todos.

O acesso aos cuidados de saúde, passou a ser assegurado a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, bem como

aos estrangeiros, apátridas e refugiados políticos. Com esta abrangência de todos os cidadãos, Portugal iniciou assim um percurso alicerçado nos valores da liberdade, da justiça e da coesão social. O SNS, deve ser o garante do direito à saúde, e tem de assegurar o princípio da equidade aos cidadãos - **saúde para todos** - como pilar do estado social que garanta também, a coesão social como forma de afirmação da cidadania.

Quando se rompe a coesão social é a própria democracia que fica em causa!

A defesa do SNS é um imperativo de cidadania, os democratas devem sentir-se orgulhosos do nosso SNS, porque, a par da **Liberdade**, é uma das maiores conquistas do **25 de Abril**.

O nosso Hospital de São Bernardo/CHS - está de parabéns. ■

Cidadania Livre e Exigente, Precisa-se!

problemas da pandemia que já afetavam alguns cidadãos e trabalhadores que trabalhavam em condições não toleráveis, acrescido do fato de que já tinham sido detetados sinais de doença no seio daquela comunidade. É lamentável que a maioria do decisores políticos: Governo e partidos políticos só 14 meses daquela referência tenham descoberto o caminho da boa-esperança.

Aos decisores políticos na generalidade e na atualidade falta-lhes a competência da arte de governar de outrora e assumir estratégias de futuro para as gerações vindouras. E quando confrontados com problemas presentes, respondem como o cidadão Cabrita que não tem a mínima qualidade e sentido de responsabilidade para ser ministro; a sua progressão na carreira deve-se aos serviços prestados na escuridão das sombras a outros.

A cidadania mais do que há ano exige transparência e divergência livre para que os decisores políticos não considerem que os seus mais diretos colaboradores pela servidão ao poder e aos tachos lhes são leais e contam a verdade toda.

Antes de servirmos uma bandeira partidária ou de qualquer outra natureza somos cidadãos e temos o dever de denunciar com clareza e sem tibieza, atos corruptivos, atos de desumanos e acima de tudo agir para mudança da sociedade.

Que ninguém pense que tudo compete a outros. Devemos respeitar a hierarquia das autoridades e dos poderes instituídos mas não prestar vassalagem subserviente.

Da nossa parte consideramos um atentado à saúde pública a permissão em colocar um écran, à porta do Estádio de Alvalade como direito à manifestação como condenamos veementemente a oferta de saco de prendas à porta da Assembleia da República ao um guarda e forças de segurança, contendo material do Benfica, a não ser que tenha sido um ato contínuo pelos corredores até chegar à Comissão de Inquérito. No passado, por muito menos um cidadão como Jorge Gonçalves foi preso de madrugada em Lisboa, e não há coragem para constituir arguido e julgar, o cidadão Luís Filipe Vieira?

A sociedade não se pode queixar dos magistrados que tem, dos políticos que tem, dos patrões que tem, dos sindicalistas que tem e também não se pode queixar dos operários que possui. Tudo é fruto da consciência de cidadania. Enquanto, não mudarmos mentalidades e forma de estar na gestão do bem comum que é de todos, e encarmos que estamos cá de passagem. Vamos continuar a empobrecer enquanto país e a cavalgar as ondas dos escândalos oportunistas permitindo agravar assimetrias humanas. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Alexandre Paulo, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

maio junho 2021

fantasia arte

este ano, o palco vive nas escolas!



ENCONTRO PELA PAZ

PELA PAZ TODOS NÃO SOMOS DEMAIS

5 JUNHO 2021
 10H30 > 17H00
 FÓRUM LUÍSA TODI
 SETÚBAL

17H00 - DESFILE PELA PAZ

